

AS RELAÇÕES BRASIL-ÁFRICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

COOPERAÇÃO COM MOÇAMBIQUE

Danilo Marcondes¹

INTRODUÇÃO

A pandemia da covid-19 rapidamente se impôs como um dos principais, se não o principal, tema de política internacional, no período entre 2020 e 2022. A pandemia exacerbou desafios já encontrados pela comunidade internacional, como as restrições de mobilidade, assim como o acesso desigual a medicamentos e vacinas. Em certos contextos autoritários, as iniciativas de lockdown e distanciamento também foram mobilizadas para restringir as liberdades civis e de organização política. Certas respostas à pandemia também reforçaram o populismo com a adoção de um discurso negacionista, anti ciência e contrário a instituições multilaterais como a Organização Mundial de Saúde (OMS). O relacionamento entre o Brasil e o continente africano, no contexto da covid-19, precisa ser entendido a partir desses desafios e dos impactos que os mesmos deixaram na política internacional.

No mesmo período, em Janeiro de 2022, o início do mandato brasileiro como membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) também reforça os laços e interesses mútuos de cooperação entre o Brasil e o continente africano. Historicamente, a presença do Brasil no CSNU, principalmente no período do imediato pós-Guerra Fria, foi utilizada a favor dos países africanos parceiros, principalmente Angola e Moçambique. Em contrapartida, a maioria dos países africanos, em especial os países lusófonos, votam recorrentemente a favor das candidaturas brasileiras ao CSNU (Ministério das Relações Exteriores, 2021a).

De forma a contribuir para uma melhor compreensão das dinâmicas apresentadas acima, o presente capítulo está dividido nas seguintes seções: uma análise geral sobre o acompanhamento da evolução da pandemia da covid no continente africano por parte dos diplomatas brasileiros, seguida de uma discussão sobre a cooperação brasileira no contexto

¹ Todas as opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade deste autor, não coincidindo necessariamente com as posições do órgão público cujos quadros o autor integra.

da pandemia, e de uma secção sobre a covid-19 e as relações Brasil-Moçambique. O capítulo termina com a apresentação da conclusão.

A pesquisa é beneficiada pelo acesso à documentação diplomática brasileira disponível via legislação brasileira de acesso à informação. Os documentos diplomáticos consultados incluem mensagens trocadas entre as diferentes embaixadas brasileiras, em especial a Embaixada do Brasil em Maputo-Brasemb Maputo, localizadas no continente africano e a Secretaria de Estado das Relações Exteriores (SERE), em Brasília.

A COVID-19 NO CONTINENTE AFRICANO VISTO PELO BRASIL

A pandemia da covid-19 transcorreu num período de redução da presença diplomática brasileira no continente africano, caracterizada por um contexto de redução dos recursos orçamentários para projectos de cooperação, redução de visitas de alto-nível e fechamento de postos diplomáticos no continente. Por exemplo, em Maio de 2020, foi publicado o decreto presidencial para fechar as embaixadas brasileiras residentes na Serra Leoa e na Libéria, transferindo a responsabilidade do relacionamento bilateral para a Embaixada brasileira no Gana. Mais recentemente, no início de Maio de 2022, o governo brasileiro extinguiu a Embaixada brasileira no Malawi, transferindo a responsabilidade do relacionamento bilateral para a Embaixada brasileira na Zâmbia

(LEGISWEB, 2022). Além da redução da presença diplomática no continente africano, a ausência de viagens presidenciais brasileiras aos países africanos constitui um sinal importante de um esfriamento das relações. Caso não conclua nenhuma viagem a países africanos, em 2022, e não seja reeleito no final do mesmo ano, o Presidente Jair Bolsonaro poderá ser o único chefe do Executivo brasileiro, desde a década de 1980, a não visitar África durante o seu mandato (G1, 2020; Gullino, 2022).

A recepção de chefes de Estado e de governo africanos no Brasil também tem sido reduzida no período 2019–2022. Na tomada de posse do Presidente Bolsonaro, em Janeiro de 2019, compareceram apenas o presidente de Cabo Verde e o primeiro-ministro de Marrocos. Em Novembro de 2019, o presidente da África do Sul esteve em Brasília para a 11.^a Cúpula dos BRICS. Em 2021, visitaram o Brasil o presidente de Cabo Verde (segunda visita desde 2019) e o presidente da Guiné-Bissau, cuja visita será detalhada mais à frente.

O quadro de esfriamento das relações foi reforçado pela eclosão da covid-19. O início da pandemia foi acompanhado de perto pelos diplomatas brasileiros que servem no continente africano. As informações enviadas permitiram que as autoridades em Brasília pudessem traçar um panorama dos impactos e da evolução da pandemia no continente africano. Esses subsídios permitiram a elaboração de algumas estratégias de acção, de forma a evitar o reforço de uma imagem de desinteresse brasileiro em relação ao continente africano, principalmente

à luz da intensificação de relações (incluindo comércio e cooperação técnica), no período 2003–2010.

As informações enviadas a Brasília a respeito da situação da covid-19 no continente africano reflectem as particularidades de cada contexto nacional ou sub-regional específico. Por exemplo, no contexto da Namíbia, as mensagens enviadas pelos diplomatas brasileiros relataram como os impactos da covid-19 traziam à discussão a dependência económica namibiana em relação à África do Sul (Brasemb Windhoek, 2020a; Brasemb Windhoek, 2020b). Nos diferentes relatos, os representantes brasileiros também reportaram a respeito das respostas locais à pandemia, o que serviu o papel importante de ressaltar que os actores africanos não permaneceram como agentes passivos em relação aos desafios impostos pela pandemia. Nesse sentido, mereceu destaque a actuação do Marrocos em Junho de 2020, descrita pelos diplomatas brasileiros em Rabat como parte de um esforço de “diplomacia sanitária”, incluindo o envio de auxílio médico (incluindo cloroquina e azitromicina) a quinze países africanos. Os diplomatas brasileiros notaram a vinculação dos esforços com os interesses marroquinos em relação ao Saara Ocidental, indicando que o grupo de países beneficiados incluiu tanto Estados africanos que reconheciam a soberania de Marrocos no território quanto a República Árabe Saharaui Democrática (RASD) (Brasemb Rabat, 2020).

Os diferentes relatos enviados a Brasília no período também enfatizaram as doações internacionais feitas aos países africanos em apoio ao enfrentamento da pandemia. Nesse aspecto, foram destacadas as doações feitas tanto por países do Norte global, Estados-membros da União Europeia e Estados Unidos da América, quanto por países do Sul global, como China e Índia (Brasemb Lusaca, 2020a). Os relatos de iniciativas implementadas por outros Estados parecem ter surtido o efeito positivo de mobilizar a atenção das autoridades brasileiras, levando ao desenvolvimento de iniciativas brasileiras de cooperação com os Estados africanos, conforme detalhadas na secção seguinte.

Os relatos enviados a partir das capitais africanas também foram importantes para mostrar que não havia consenso nos diferentes Estados africanos quanto à eficácia do uso da cloroquina e da hidroxicloroquina no tratamento da covid-19. Por exemplo, em Maio de 2020, a Embaixada do Brasil em Nairobi, responsável pelo relacionamento bilateral Brasil-Uganda, informou que no Uganda vinha a fazer-se uso de hidroxicloroquina, importada da Índia, em combinação com eritromicina, desde Abril de 2020 (Brasemb Nairobi, 2020a). A Embaixada do Brasil em Nairobi, responsável também pelo relacionamento bilateral entre Brasil-Ruanda, reportou em abril de 2020 que o governo de Ruanda não iria recorrer ao uso da cloroquina enquanto a eficácia do tratamento não estivesse comprovada cientificamente e pela OMS (Brasemb Nairobi, 2020b). Da mesma forma, num relato enviado da Zâmbia, no final de abril de 2020, a Embaixada brasileira em Lusaca reportou que:

na última semana, o Ministério da Saúde da Zâmbia preocupou-se em esclarecer à população o fato de não haver, no momento, nenhuma droga licenciada para o tratamento ou prevenção da COVID-19. Foi citado, em particular, o caso da hidroxicloroquina, cuja administração equivocada pode causar, segundo sublinhado pelas autoridades locais, graves efeitos colaterais e, eventualmente, ocasionar a morte de quem a ingere sem supervisão. (Brasemb Lusaca, 2020b)

Por fim, em relação à situação no próprio Quênia, a Embaixada brasileira em Nairobi informou, em Maio de 2020, que o Quênia teria sondado diferentes países sobre o fornecimento de hidroxicloroquina, incluindo o Brasil, mas que teria obtido o medicamento directamente da Índia. No entanto, a Embaixada reportou que a chegada do mesmo teria causado «controvérsia nos meios de comunicação locais, em função dos possíveis efeitos colaterais decorrentes do tratamento com o medicamento» (Brasemb Nairobi, 2020c). Dessa forma, segundo os relatos dos diplomatas brasileiros, as autoridades locais precisaram assegurar que o medicamento seria utilizado primeiramente em testes clínicos piloto e só seria aplicado no tratamento contra a covid-19 se fosse considerado seguro (Brasemb Nairobi, 2020d).

Os relatos sobre as repercussões da pandemia nos diferentes contextos africanos foram parte importante da actuação da diplomacia brasileira no continente africano no período de 2020 a 2021, principalmente pela quase ausência de troca de visitas e de eventos presenciais. Foi apenas em 2021, com a redução da incidência da covid-19 em termos mundiais e o avanço, ainda que desigual, da vacinação, que a retoma das visitas pôde ocorrer. No entanto, o desgaste da imagem internacional do Brasil decorrente da polarização interna em relação à pandemia, e a adopção pelo chefe de Estado brasileiro de um discurso negacionista em relação à mesma (Naranjo, 2020), reforçou uma posição de isolamento internacional do país, agravada também pela derrota nas eleições presidenciais americanas do presidente Donald Trump, alçado desde 2019 ao *status* de principal aliado internacional do governo brasileiro (O Dia, 2019).

Durante o período da pandemia, o Brasil recebeu a visita de apenas dois chefes de Estado africanos. O Presidente da República de Cabo Verde, José Carlos Fonseca, visitou o país em Julho de 2021 (Fernandes, 2021), e o Presidente da República da Guiné-Bissau, Umaro Sissoco Embaló, visitou o Brasil em Agosto do mesmo ano. A visita de Embaló merece destaque pelas suas repercussões. A comitiva presidencial foi integrada pela Ministra dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação Internacional e das Comunidades, Suzi Carla Barbosa, e pelo Ministro da Defesa Nacional e dos Combatentes da Liberdade da Pátria, General Sandji Fati. Durante a visita, o Presidente Embaló e sua comitiva foram recebidos pelo Presidente Jair Bolsonaro, acompanhado pelos titulares dos ministérios de Relações Exteriores, Justiça e Segurança Pública, Defesa, Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Educação, Saúde e da Secretaria de Assuntos Estratégicos. Na cobertura da visita, a imprensa brasileira relatou que Embaló poderia ser considerado como o “Bolsonaro” de África (Holanda, 2021), o que gerou reacção contrária do presidente bissau-

guineense, que, apesar de ressaltar uma relação de amizade com o presidente brasileiro, esforçou-se a indicar que «negacionismo da pandemia não tem lugar em seu país» (Oliveira, 2021). As autoridades brasileiras esforçaram-se para produzir um evento de alto nível, de forma a destacar a importância da visita também como uma demonstração de aproximação do Brasil com o continente africano e uma diminuição do isolamento internacional do país (Patriolino, 2021). Os altos custos envolvidos com a visita do Presidente Embaló, que incluíram a disponibilização de um avião da Força Aérea Brasileira para transportar o chefe de Estado desde Bissau, também não foram esquecidos pela imprensa brasileira (Neto, 2021).

Cabe notar que os países africanos também não permaneceram como actores passivos no acompanhamento dos desdobramentos dos efeitos da pandemia no mundo, inclusive no Brasil. Por exemplo, em Junho de 2020, o jornal *Sunday Times* da Zâmbia publicou uma matéria com o título “Brazil threatens to quit WHO”. Segundo o artigo, inspirado na decisão do presidente dos EUA, Donald Trump, de se retirar da OMS (Estado de Minas, 2021), o presidente Jair Bolsonaro teria ameaçado fazer o mesmo, alegando um preconceito por parte da organização quando a mesma se posicionou de maneira contrária ao uso da hidroxicloroquina no tratamento da covid-19 (Brasemb Lusaca, 2020c).

Ainda no contexto da relação do Brasil com o continente africano, destaca-se o desgaste político causado pela proximidade do governo de Bolsonaro com certos segmentos da bancada evangélica brasileira com actuação no continente africano. Por exemplo, no caso das relações com a África do Sul, merecem destaque as repercussões da indicação do político Marcelo Crivella a embaixador brasileiro em Pretória.² Crivella, que é bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), foi indicado pelo governo brasileiro para o cargo de embaixador, em Junho de 2021, e a solicitação de *agrément* ficou sem resposta por parte do governo sul-africano, mesmo após o contacto telefónico do presidente Bolsonaro ao presidente sul-africano Cyril Ramaphosa, em Outubro de 2021 (Colleta, 2021). A ausência de resposta, que na prática sinaliza uma recusa informal, levou o governo brasileiro a retirar a indicação em Novembro de 2021 (Rianielli, 2021). A imprensa brasileira indicou que a recusa sul-africana estava ligada a preocupações transmitidas a Pretória por parte de autoridades de Moçambique e Angola de que Crivella poderia utilizar a posição de embaixador para actuar em prol dos interesses da IURD na África do Sul (Folhapress, 2021). A imprensa sugeriu que a indicação de Crivella, que actuou como missionário na África do Sul por uma década, seria uma forma de agradar às lideranças da IURD em relação às dificuldades recentemente encontradas pela instituição religiosa brasileira na sua actuação no continente africano.

² Crivella ocupou diversas posições em diferentes governos no Brasil, incluindo a de Ministro da Pesca e Aquicultura (2012–2014) durante o governo da Presidente Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores). O seu último cargo político foi de prefeito da cidade do Rio de Janeiro (2017–2021), cargo para o qual não conseguiu reeleger-se. Crivella é membro (desde 2005) dos Republicanos, partido aliado do governo de Bolsonaro.

Por fim, cabe lembrar que o continente africano foi mobilizado pelo presidente Jair Bolsonaro nas suas comunicações relacionadas com a pandemia, em especial, para justificar a adopção de certos tipos de procedimento em relação à covid-19. Por exemplo, em Janeiro de 2021, Bolsonaro indicou que uma possível causa da baixa mortalidade pela covid-19, em alguns países do continente africano (especialmente se comparada à taxa observada no Brasil), seria a distribuição em larga escala de ivermectina. Para tal, o presidente divulgou dados referentes a países que são parte do Programa Africano para Controle de Oncocercose, doença na qual a ivermectina é utilizada no tratamento, conforme recomendação da OMS (Vidale, 2021).

COOPERAÇÃO BRASILEIRA COM PAÍSES AFRICANOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

No discurso de comemoração do Dia de África, em Maio de 2021, o chanceler brasileiro lembrou que «atualmente, encontram-se em vigor 38 acordos de cooperação técnica entre o Brasil e países do continente e 78 projetos de cooperação técnica com a África em andamento» (Brasília, 2021). Apesar da existência dessas iniciativas, é importante destacar que os efeitos imediatos da pandemia levaram ao adiamento de algumas iniciativas de cooperação originalmente planeadas entre o Brasil e diferentes Estados africanos. Por exemplo, no contexto das relações Brasil-Angola, a missão dos representantes do Ministério da Agricultura de Angola, prevista para ocorrer no Brasil em abril de 2020, teve de ser adiada (Neto, s.d.).

As urgências trazidas pelo impacto da pandemia da covid-19 trouxeram a necessidade de adaptação de algumas iniciativas de cooperação técnica brasileira no continente africano, principalmente aquelas desenvolvidas no sector de saúde. Por exemplo, o Laboratório Nacional de Referência para a Tuberculose³, viabilizado no âmbito do projecto de cooperação técnica brasileira em saúde “Apoio ao Programa de Luta contra a Tuberculose em São Tomé e Príncipe”⁴, foi utilizado para detecção e diagnóstico da infecção pela covid-19.

A cooperação brasileira no combate à covid-19 no continente africano foi também canalizada por meio de organizações internacionais. Por exemplo, no âmbito da cooperação humanitária, o Brasil doou a São Tomé e Príncipe 50 mil dólares para a aquisição, por intermédio do Programa Mundial de Alimentos (PMA), de medicamentos e insumos hospitalares para contribuir para o *Plano de Contingência a Epidemia por COVID-19*. Em 2020, o Brasil fez uma doação de 250 mil dólares ao Centro de Controle de Doenças da União Africana e os recursos foram direccionados para a aquisição de *kits* de testagem para covid-19 e oferecidos ao Ministério da Saúde do Sudão, em Outubro de 2020. No final de 2020, o Brasil doou ventiladores mecânicos ao Gana por meio do PMA (Agência Brasileira de Cooperação, 2020a).

³ O laboratório foi inaugurado em 2018.

⁴ O projecto foi assinado em Agosto de 2010.

Observou-se também a continuidade de iniciativas de cooperação em saúde em áreas não relacionadas à ocorrência da covid-19. Por exemplo, no final de 2020, o Brasil doou recursos financeiros em torno de 266 mil dólares por intermédio da organização não-governamental *GAVI – The Vaccine Alliance*, referentes a 3,5 milhões de vacinas contra a febre amarela, e 3,5 milhões de doses de diluentes à República Democrática do Congo, de forma a apoiar a campanha nacional de combate à febre amarela (Agência Brasileira de Cooperação, 2020b). O impacto da pandemia da covid-19, no continente africano, também gerou a necessidade de que o governo brasileiro reforçasse a sua capacidade de prestar assistência consular a brasileiros residentes em diferentes países africanos, principalmente em países como Angola, que contam com uma comunidade brasileira expressiva e também diversa (composta por empresários, missionários religiosos, e brasileiros casados com cidadãos angolanos). Em Angola, a Embaixada brasileira foi contactada por brasileiros que se encontravam em situação de desvalimento e requisitaram ajuda para repatriação ao Brasil (Brasemb Luanda, 2020). Na África do Sul, onde o Brasil foi o primeiro país a obter permissão das autoridades locais para realizar voos de repatriação, os diplomatas brasileiros foram responsáveis pela repatriação de quase 600 cidadãos brasileiros, incluindo em voos fretados com recursos do governo brasileiro. Em Cabo Verde, no fim do mês de março de 2020, foram repatriados 100 brasileiros. A partir do Senegal, foram repatriados 38 missionários religiosos brasileiros, entre março e abril de 2020 (Neto, s.d.).

No contexto da cooperação Brasil-países africanos, merece destaque a continuidade de iniciativas de cooperação na área da defesa, ainda que no contexto da pandemia da covid-19. Por exemplo, em Fevereiro de 2021, pelo segundo ano consecutivo, formou-se uma turma de fuzileiros navais da Guarda Costeira de São Tomé e Príncipe num curso com supervisão e auxílio dos assessores brasileiros do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) da Marinha do Brasil e da Missão de Assessoria Naval do Brasil em São Tomé e Príncipe. Cabe ressaltar que as demandas de cooperação de defesa com o Brasil continuaram a serem apresentadas no contexto da pandemia. Por exemplo, no final de abril de 2020, o governo angolano formalizou um pedido de apoio ao Brasil referente à construção de uma base e academia naval, de forma a reestruturar a Marinha de Guerra Angolana. Em Maio de 2020, o governo angolano apresentou ao governo brasileiro uma demanda para recuperação da frota de Super Tucanos da Força Aérea Nacional de Angola (Neto,2020).

COVID-19 E AS RELAÇÕES BRASIL-MOÇAMBIQUE

O relacionamento bilateral Brasil-Moçambique já vinha a ser impactado no contexto que antecedeu à eclosão da pandemia da covid-19. Por questões de reestruturação interna, a *South African Airways* anunciou, ainda em Fevereiro de 2020, o fim da sua rota aérea entre São Paulo

e Joanesburgo, após 50 anos de actividade (Alvarenga, 2020). Esta era utilizada como forma de conexão facilitada entre Brasil e Moçambique. Até ao presente momento (Outubro de 2022), as conexões aéreas entre Brasil e Moçambique dependem de conexões na Etiópia, em Angola, na Europa ou no Médio Oriente.⁵

Outro sector onde pode ser observado um impacto significativo da pandemia no relacionamento bilateral Brasil-Moçambique diz respeito à cooperação técnica brasileira em Moçambique. Os gastos com essas iniciativas sofreram uma forte queda, no período entre 2019 e 2020. Em 2019, foram gastos 1 milhão e 305 mil reais, e em 2020, foram gastos apenas 43 mil reais, por conta das limitações impostas pela pandemia (Baumann *et al.*, 2021, p. 67). A redução significativa está relacionada justamente ao facto de que os projectos de cooperação brasileira implementados em Moçambique foram interrompidos a partir de 2020 e retomados no segundo semestre de 2021.

A redução da cooperação com Moçambique também deve ser entendida à luz do cenário mais amplo, onde se nota também que o período Bolsonaro é marcado por uma diminuição da ênfase na cooperação técnica como um recurso diplomático e uma prioridade da política externa brasileira. Tal mudança ocorre num contexto de priorização de relações com os Estados Unidos (principalmente durante a administração Trump), com ênfase no processo de adesão do Brasil à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)⁶, tentativa de aproximação a países identificados como ideologicamente alinhados (Hungria e Polónia) e priorização de uma agenda de comercialização de produtos de defesa, principalmente com os países do Golfo Pérsico.

Apesar do quadro apresentado anterior, merece destaque que Moçambique foi o terceiro país com o qual o Brasil mais gastou com cooperação técnica no período 2019–2020, estando atrás apenas da Guiné-Bissau e de São Tomé e Príncipe, respectivamente (Baumann *et al.*, 2021, p. 67). O volume de gastos nesses três países também deve ser entendido a partir do reconhecimento de que os países do continente africano representaram 71% dos gastos totais desembolsados pelo Brasil relativo à cooperação técnica no período 2019–2020 (Baumann *et al.*, 2021, p. 70). Apesar de Moçambique não ter sido o que gastou mais, liderou em termos do número de projectos de cooperação técnica por país, no período 2019–2020, com um total de 24 projectos em execução, um número expressivo se comparado ao segundo e terceiro colocados, a saber, o Suriname com 17 projectos e a Guiné-Bissau com 16 (Baumann *et al.*, 2021, p. 75).

⁵ Cabe ressaltar que em relação às possibilidades de conexão entre Brasil e Moçambique, a companhia aérea brasileira LATAM anunciou, em Outubro de 2022, que passaria a operar a rota São Paulo (Guarulhos)–Joanesburgo a partir de Julho de 2023, com três frequências semanais. Tal anúncio permite vislumbrar uma retomada do potencial de conexões aéreas entre Brasil e Moçambique, via África do Sul (Tonetti, 2022).

⁶ O diálogo com a OCDE foi iniciado ainda na administração de Dilma Rousseff, com a assinatura de um acordo de cooperação (2015), e aprofundado nas administrações de Michel Temer e Jair Bolsonaro. Em Junho de 2022, a OCDE aprovou o plano de adesão do Brasil. Com a aprovação, a adesão formal à organização ainda deve demorar um mínimo de dois anos (Moreira, 2022).

A dimensão da cooperação para capacitação de funcionários de carreiras ligadas ao funcionamento do Estado também se mostrou como elemento importante do relacionamento bilateral. Nos anos de 2019 e 2020, Moçambique foi um dos países beneficiados por um projecto de capacitação de militares, executado em parceria entre a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e o Ministério da Defesa do Brasil. Da mesma forma, em 2020, o Moçambique foi um dos Estados beneficiados pelo projecto de capacitação de diplomatas implementado pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil (Baumann *et al.*, 2021, p. 71).

Dentre as modalidades de cooperação, note-se também que Moçambique teve uma participação destacada, no que diz respeito às iniciativas de cooperação humanitária, prestada via Coordenação-Geral de Cooperação Humanitária da ABC. Dos 39 países que receberam cooperação humanitária entre 2019 e 2020, Moçambique esteve na segunda posição, com seis acções implementadas, atrás apenas do Paraguai, com oito acções implementadas no mesmo período. Cabe destacar, no entanto, que a maioria das acções implementadas em Moçambique (cinco) ocorreram no ano de 2019, por conta dos ciclones tropicais de categoria quatro *Idai* e *Kenneth* (Baumann *et al.*, 2021, pp. 138–139). As iniciativas implementadas em Moçambique corresponderam a 5979 milhões de reais de gastos com cooperação humanitária mobilizados pelo Brasil, no período 2019–2020 (5420 milhões, em 2019, e 559 mil, em 2020). Esse montante pôs Moçambique no terceiro lugar de países com mais gastos, superado apenas pelos gastos com cooperação humanitária com o Peru (20 milhões e 936 mil) e o Líbano (15 milhões e 461 mil reais) (Baumann *et al.*, 2021, p. 143). A alocação de recursos e o desenvolvimento de iniciativas em países como o Paraguai e o Peru reflecte a preocupação da política externa brasileira com países do seu entorno estratégico (América do Sul e países africanos da costa atlântica). Da mesma forma, a alocação de recursos para o Líbano demonstra a preocupação com o desenvolvimento de iniciativas em países com forte conexão diaspórica com o Brasil.

Por fim, destaca-se o potencial da cooperação em educação entre Brasil e Moçambique, no período 2019–2020. Moçambique foi o país com maior número de estudantes beneficiados pelo *Programa Estudante Convênio de Pós-Graduação* (PEC-PG), entre 2019 e 2020. Os estudantes moçambicanos foram beneficiados com oito bolsas no período, totalizando a locação de 1198 milhões de reais, em 2019, e 987 mil reais, em 2020, perfazendo um total de 2 milhões e 185 mil reais. Dessa forma, o valor alocado em benefício dos estudantes de pós-graduação moçambicanos foi bem maior do que o valor alocado aos alunos de outras nacionalidades, incluindo colombianos, os segundos mais beneficiados, cujos valores totalizaram apenas 409 mil reais (253 mil, em 2019, e 156 mil, em 2020). O valor alocado aos estudantes moçambicanos representou 57% dos valores alocados pelo PEC-PG, no período 2019–2020 (Baumann *et al.*, 2021, p. 132). Para o edital do PEC-PG divulgado em 2022, foram seleccionados 22 candidatos moçambicanos, quase metade do total de

candidatos escolhidos (50). No *Programa Estudante Convênio de Graduação* (PEC-G) não foram seleccionados candidatos moçambicanos para ingresso em 2022. Da mesma forma, também não foram seleccionados candidatos moçambicanos nos editais para 2022 e para 2023 do Programa de Ensino Profissional Marítimo para Estrangeiros (PEPME) oferecido pela Marinha do Brasil.⁷

Os estudantes de pós-graduação moçambicanos também foram o terceiro maior grupo beneficiado pelo programa de bolsas de pós-graduação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)⁸ – *The World Academy of Sciences for the Advancement of Science in Developing Countries* (TWAS). A locação de recursos para Moçambique (270 mil reais em bolsas, em 2019, e 256 mil reais, em 2020) posicionou os estudantes moçambicanos atrás dos estudantes da Nigéria e do Paquistão, dentre os principais beneficiários. O programa CNPq-TWAS é voltado principalmente para as ciências exactas e biológicas (Baumann *et al.*, 2021, p. 134).

Ainda no contexto do início da pandemia, foram desenvolvidas iniciativas de cooperação na área de educação superior envolvendo parceiros brasileiros e moçambicanos. Em Março de 2022, a Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) passou a receber alunos moçambicanos de graduação (44) e pós-graduação (2) com bolsa dada pelo Instituto de Bolsas de Estudo de Moçambique (IBE) (UNILAB, 2022a). A ida para o Brasil de alunos moçambicanos bolsistas é fruto de negociações iniciadas em 2020, a partir da demanda de contrapartida apresentada pelas autoridades da UNILAB aos países parceiros da universidade (UNILAB, 2022b). A iniciativa reforça uma participação equilibrada de Moçambique no apoio à realização da formação dos alunos moçambicanos no Brasil. Os anos de 2022 e 2023 poderão servir de impulso para a retomada do intercâmbio de estudantes moçambicanos, visto que nenhum aluno moçambicano foi seleccionado pelo programa PEC-PG em 2021 (Senado Federal, 2021).

Um segundo exemplo na área de cooperação em educação inclui o reconhecimento pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil, em Fevereiro de 2022, do curso de Bacharelado em Administração Pública, oferecido pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), em cooperação com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), localizada no estado brasileiro de Minas Gerais, e a Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Com o reconhecimento, os diplomas terão dupla certificação, com os diplomas emitidos pela UEM sendo cancelados no Brasil pela UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora, 2022).

A continuidade da pandemia ao longo de 2021 também ressaltou a importância da cooperação humanitária brasileira com Moçambique. Em abril de 2021, o Brasil fez uma doação humanitária a Moçambique incluindo 60 mil luvas de látex, 20 mil máscaras N95, 900 vestes de proteção

⁷ Informação fornecida por escrito ao autor pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, a 2 de Setembro de 2022.

⁸ O CNPq é vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil.

individual para profissionais de saúde, além de termómetros, óculos de proteção, entre outros itens (Centro de Excelência Contra a Fome, 2021). Ainda no mesmo mês, o Brasil realizou uma doação humanitária de 8 mil toneladas de arroz para Moçambique (Companhia Nacional de Abastecimento, 2021), oriundas das reservas públicas brasileiras e amparada na lei federal brasileira 12 429, de Junho de 2011 (Presidência da República, 2011). No final do mês de Junho de 2021, o Brasil doou o equivalente a 100 mil euros a Moçambique por meio do PMA, de forma a combater a insegurança alimentar na província de Cabo Delgado (Senado Federal, 2021). Em abril de 2022, houve nova doação de 4 mil toneladas de arroz por parte do Brasil, que foram recebidos pelo Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) de Moçambique (Agência Brasileira de Cooperação, 2022).

A pandemia da covid-19 foi um dos factores, juntamente com os efeitos da conjuntura económica, que levaram a uma redução da comunidade brasileira em Moçambique. Se em 2020 a comunidade estimada pela Embaixada brasileira em Maputo variava entre 4000 e 5000 residentes, em 2021, estimou-se que esse número havia sido reduzido para algo em torno de 2500 a 3500 residentes. É importante ainda destacar o perfil variado da comunidade, segundo Brasemb Maputo:

funcionários de empresas brasileiras (como Vale, Ambev e outras) e estrangeiras (Exxon Mobile, Total e outras); por funcionários de organismos internacionais (FMI, Banco Mundial e agências do sistema ONU); funcionários de organizações não governamentais dos mais variados portes; e por missionários católicos e evangélicos, sobretudo os últimos. (Brasemb Maputo, 2021)

É importante destacar que a tendência de redução da comunidade brasileira em Moçambique, entre 2020–2021, aponta para um movimento contrário ao observado no período 2019–2020, no qual, por conta dos ciclones tropicais e pelo início dos projectos de exploração de jazidas de gás, houve um aumento da presença de brasileiros no País, inclusive para actuar na cooperação humanitária (Brasemb Maputo, 2020).

Dentre os projectos de cooperação brasileira desenvolvidos com Moçambique, merece especial destaque o projecto relacionado à instalação da fábrica de medicamentos (Sociedade Moçambicana de Medicamentos – SMM). O projecto é fruto de um longo processo de interacção entre Brasil e Moçambique. Em 2003, já no primeiro governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi assinado o Protocolo Brasil-Moçambique de Intenções sobre Cooperação Científica e Tecnológica em Saúde. O projecto de instalação da fábrica foi iniciado em 2008 e levou à criação da SMM em 2012 (Marcondes, 2019).

Em Dezembro de 2020, Brasil e Moçambique negociaram a renovação do Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica vinculado ao projecto de instalação da fábrica. Naquele momento, a renovação foi necessária a fim de permitir a conclusão do

processo de transferência de tecnologia de dois medicamentos – metronidazol e ibuprofeno –, remanescentes de um total de dez medicamentos cuja produção foi transferida do Brasil para Moçambique, como parte da iniciativa de cooperação (Agência Brasileira de Cooperação, 2021b).

A 30 de Setembro de 2021, representantes de ambos os governos anunciaram que o projecto para a instalação da fábrica de medicamentos estava concluído, com a passagem integral, a partir do dia 1 de Outubro de 2021, da gestão técnica e administrativa da fábrica ao Governo moçambicano (Agência Brasileira de Cooperação, 2021a) A conclusão do processo está relacionada à conclusão da missão de transferência de tecnologia, efectuada pelos técnicos brasileiros vinculados à Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) do Ministério da Saúde do Brasil. Apesar do projecto relacionado à implantação da SMM ter terminado, o projecto de cooperação técnica “Capacitação em Produção de Medicamentos Antiretrovirais” ainda está vigente. O escritório da FIOCRUZ instalado no Centro Cultural Brasil-Moçambique permanece em funcionamento, porém sem a presença de um coordenador no País.⁹

No campo político-diplomático, foram realizadas iniciativas de aproximação entre os dois países. Em Setembro de 2021, os ministros das Relações Exteriores de Brasil e Moçambique realizaram uma reunião de trabalho em Nova Iorque, à margem do encontro anual da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas.¹⁰ Na reunião, foram discutidos temas como comércio e cooperação técnica em saúde e o chanceler brasileiro sinalizou que o Brasil está «disposto a cooperar para o fortalecimento das forças moçambicanas que enfrentam o terrorismo na província de Cabo Delgado, no norte do país» (DW Moçambique, 2021). Tal afirmação reforça a importância da pauta de defesa no relacionamento bilateral e reafirma o anúncio do Vice-Presidente do Brasil, Hamilton Mourão, aquando da Cúpula da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) em Luanda (em Julho 2021), quando sinalizou a possibilidade de participação brasileira numa iniciativa multilateral de apoio a Moçambique: «Caso haja algum tipo de intervenção de um organismo multilateral, seja das Nações Unidas ou até da União Africana e se for solicitada a participação do Brasil, nós vamos estudar e olhar» (Lusa, 2021).

Com a eleição de Moçambique para um assento não-permanente no Conselho de Segurança da ONU para o período 2023–2024 (ONUNews, 2022), Brasil e Moçambique terão um ano (2023) de coincidência no Conselho como membros não-permanentes (a primeira para Moçambique e a 11.^a vez para o Brasil), o que poderá permitir uma maior coordenação político-diplomática e apoio mútuo, inclusive no avanço de temas de interesse comum aos países lusófonos (por exemplo, o acompanhamento da situação na Guiné-Bissau e o combate à insegurança marítima no Golfo da Guiné). A coincidência poderá servir também de impulso para a inauguração do mecanismo de consultas políticas entre os dois países, cujo memorando

⁹ Informação fornecida por escrito ao autor pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, a 2 de Setembro de 2022.

¹⁰ Os dois chanceleres já tinham conversado via telefone no dia 17 de Abril de 2021.

de entendimento foi assinado em Maio de 2017, mas cujas reuniões ainda não aconteceram (Senado Federal, 2021).

CONCLUSÃO

Os impactos sociais, económicos, políticos e sanitários da pandemia da covid-19 ainda permanecerão na política internacional por muito tempo, além da duração da própria eclosão da pandemia e dos seus efeitos mais imediatos.

A pandemia afectou a continuidade de iniciativas brasileiras com o continente africano que vinham a desenvolver-se já num cenário de menor engajamento, influenciado pelos impactos da crise económica doméstica no Brasil, assim como por uma maior instabilidade doméstica causada pela polarização política da sociedade e da relação entre os diferentes poderes, em especial o Judiciário e o Executivo. Apesar do reconhecimento desses desafios, deve ser lembrado que a cooperação com o continente africano apresenta alguns elementos de continuidade. Projectos iniciados a partir de 2003 (no governo do Partido dos Trabalhadores) tiveram continuidade, e algumas áreas de cooperação, como defesa (Marcondes, 2021) e agronegócio (Ministério das Relações Exteriores, 2021b) foram fortalecidas no contexto pós-2019 (já no governo do presidente Jair Bolsonaro).

A maior ênfase nessas áreas específicas levou a uma maior aproximação com Estados africanos como Angola e Nigéria, e por vezes, a algumas alterações na presença brasileira no continente. Por exemplo, de acordo com o decreto presidencial de Outubro de 2019, a adidância de Defesa do Brasil na Etiópia seria encerrada aquando da abertura da adidância de Defesa do Brasil nos Emirados Árabes Unidos, o que veio a ocorrer em Fevereiro de 2020 (Presidência da República, 2019). No contexto da relação bilateral com Moçambique, a componente de defesa permanece fortalecida, via manutenção da adidância residente em Maputo (a cargo do Exército Brasileiro). O cenário de eleições presidenciais brasileiras no segundo semestre de 2022 também pode vir a impactar as relações Brasil-África. A reeleição de Bolsonaro poderá sinalizar a continuidade de iniciativas já existentes, e a eleição de Lula para um terceiro mandato poderá reforçar expectativas de uma “redescoberta” das relações Brasil-África, ainda que essa redescoberta precise ser adaptada às novas circunstâncias políticas, económicas e sociais dos dois lados.

REFERÊNCIAS

- Agência Brasileira de Cooperação (2020a). Brasil doa vacinas contra febre amarela para a República Democrática do Congo. *gov.br*. <https://www.gov.br/abc/pt-br/assuntos/noticias/brasil-doa-vacinas-contrafebre-amarela-para-a-republica-democratica-do-congo> (Consultado a 4 de Novembro de 2020).
- Agência Brasileira de Cooperação (2020b). Brasil doa ventiladores mecânicos à Gana. *gov.br*. <https://www.gov.br/abc/pt-br/assuntos/noticias/brasil-doa-ventiladores-mecanicosa-gana> (Consultado a 9 de Novembro de 2020).
- Agência Brasileira de Cooperação (2022). Chega a Moçambique último lote com doação de arroz. *gov.br*. <https://www.gov.br/abc/pt-br/assuntos/noticias/chega-a-mocambique-ultimo-lote-com-doacao-de-arroz> (Consultado a 14 de Abril de 2022).
- Agência Brasileira de Cooperação (2021a). Declaração Conjunta Brasil-Moçambique – Conclusão do Projeto de Instalação de Fábrica de Medicamentos em Moçambique Maputo e Brasília, 30 de setembro de 2021. *gov.br*. <https://www.gov.br/abc/pt-br/assuntos/noticias/declaracao-conjunta-brasil-mocambique-1> (Consultado a 30 de Setembro de 2021).
- Agência Brasileira de Cooperação (2021b). Projeto da Fábrica de Medicamentos de Moçambique Revigorado para 2021. Renovação de Ajuste Complementar permitirá avançar para a conclusão do projeto. *gov.br*. <https://www.gov.br/abc/pt-br/assuntos/noticias/projeto-da-fabrica-de-medicamentos-de-mocambique-revigorado-para-2021> (Consultado a 5 de Fevereiro de 2021).
- Alvarenga, T. (2020). *Voos da South African entre São Paulo e Joanesburgo são prorrogados até 31 de março*. Disponível em: <https://www.melhoresdestinos.com.br/voos-south-african.html#:~:text=At%C3%A9%20ent%C3%A3o%20a%20previs%C3%A3o%20de,50%20anos%20atuando%20no%20pa%C3%ADs>.
- Baumann, R. *et al.* (2021). *Cooperação internacional em tempos de pandemia. Relatório COBRADI 2019–2020*. IPEA.
- Brasemb Luanda (2020). *Telegrama 451*. (19 de Agosto de 2020).
- Brasemb Lusaca (2020a). *Telegrama 106*. (30 de Abril de 2020).
- Brasemb Lusaca (2020b). *Telegrama 126*. (08 de Junho de 2020).
- Brasemb Lusaca (2020c). *Telegrama 134*. (19 de Junho de 2020).
- Brasemb Maputo (2021). *Telegrama 114*. (19 de Fevereiro de 2021).
- Brasemb Maputo (2020). *Telegrama 204*. (09 de Março de 2020).
- Brasemb Nairobi (2020a). *Telegrama 161*. (17 de Abril de 2020).
- Brasemb Nairobi (2020b). *Telegrama 202*. (19 de Maio de 2020).
- Brasemb Nairobi (2020c). *Telegrama 202*. (19 de Maio de 2020).

- Brasemb Nairobi (2020d). *Telegrama 202*. (19 de Maio de 2020)
- Brasemb Rabat (2020). *Telegrama 227*. (17 de Junho de 2020).
- Brasemb Windhoek (2020a). *Telegrama 215*. (08 de Abril de 2020).
- Brasemb Windhoek (2020b). *Telegrama 218*. (09 de Abril de 2020).
- Brasília (2021). Intervenção do Ministro Carlos França pela celebração do Dia da África. *gov.br*. <https://www.gov.br/mre/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/discursos-artigos-e-entrevistas/ministro-das-relacoes-exteriores/discursos-mre/intervencao-do-ministro-carlos-franca-pela-celebracao-do-dia-da-africa-brasilia-25-05-2021> (Consultado a 25 de Maio de 2021).
- Centro de Excelência Contra a Fome (2021). *Com apoio do PMA, Brasil faz doação a Moçambique para combater a COVID-19*. <https://centrodeexcelencia.org.br/com-apoio-do-wfp-brasil-faz-doacao-a-mocambique-para-combate-a-covid-19/> (Consultado a 7 de Abril de 2021).
- Colleta, R.D. (2021). Bolsonaro apela a presidente da África do Sul por Crivella, mas o país segue sem dar aval. *Folha de São Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/10/bolsonaro-apela-a-presidente-da-africa-do-sul-por-crivella-mas-pais-segue-sem-dar-aval.shtml> (Consultado a 22 de Outubro de 2021).
- Companhia Nacional de Abastecimento (2021). Cooperação internacional promove doação de arroz brasileiro para Moçambique e Líbano. *gov.br*. <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4359-cooperacao-internacional-promove-doacao-de-arroz-brasileiro-para-mocambique-e-libano> (Consultado a 10 de Novembro de 2021).
- DW Moçambique (2021). *Brasil quer cooperar no combate ao terrorismo em Cabo Delgado*. <https://www.dw.com/pt-002/brasil-quer-cooperar-no-combate-ao-terrorismo-em-cabo-delgado/a-59292242> (Consultado a 24 de Setembro de 2021).
- Estado de Minas (2021). *Biden assina ordem executiva revertendo saída dos EUA da OMS*. https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/01/20/interna_internacional,1230994/biden-assina-ordem-executiva-revertendo-saida-dos-eua-da-oms.shtml (20 de Janeiro de 2021).
- Fernandes, A. (2021). Bolsonaro recebe presidente de Cabo Verde no Palácio do Planalto. Visita de cortesia marcou os 46 anos das relações bilaterais do Brasil com o país africano. *Correio Braziliense*. <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/07/4940756-bolsonaro-recebe-presidente-de-cabo-verde-no-palacio-do-planalto.html> (Consultado a 30 de Julho de 2021).
- Folhapress (2021). Bolsonaro retira indicação de Crivella para embaixador na África do Sul. *Valor Econômico*. <https://valor.globo.com/politica/noticia/2021/11/29/bolsonaro-retira-indicacao-de-crivella-para-embaixador-na-frica-do-sul.ghtml> (Consultado a 29 de Novembro de 2021).

- G1 (2020). *Bolsonaro diz que se reunirá com presidentes de Angola e Quênia antes de seguir para a Índia*. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/23/bolsonaro-diz-que-se-reunira-com-presidentes-de-angola-e-quenia-antes-de-seguir-para-a-india.ghtml> (Consultado a 23 de Janeiro de 2020).
- Gullino, D. (2022). *Viagens de Bolsonaro revelam guinada na política externa; África está fora da lista*. <https://oglobo.globo.com/politica/viagens-de-bolsonaro-revelam-guinada-na-politica-externa-africa-esta-fora-da-lista-25430374> (Consultado a 13 de Março de 2022).
- Holanda, M. (2021). Bolsonaro recebe “Bolsonaro da África” em Brasília e o chama de irmão. Umaro Sissoco Embaló, presidente da Guiné-Bissau, participou de cerimônia no Planalto e almoço no Itamaraty. *Folha de São Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/08/bolsonaro-recebe-bolsonaro-da-africa-em-brasilia-e-o-chama-de-irmao.shtml> (Consultado a 24 de Agosto de 2021).
- LEGISWEB (2022). *Decreto N.º 11058 DE 02/05/2022*. <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=431029>
- Lusa (2021). Brasil disponível para apoio militar, caso seja pedido - vice-PR. *RTP Notícias*. https://www.rtp.pt/noticias/mundo/brasil-disponivel-para-apoio-militar-caso-seja-pedido-vice-pr_n1335971 (Consultado a 16 de Julho de 2021).
- Marcondes, D. (2019). Brasil e Moçambique: construindo a cooperação em defesa. In S. Chichava (Ed.). *Desafios para Moçambique 2019* (pp. 377–392). IESE..
- Marcondes, D. (2021). Brazilian Health Cooperation in Africa: A Case Study of Promoting Pharmaceutical Production in Mozambique. In M. Alencastro & P. Seabra (Eds.). *Brazil-Africa relations in the 21st century* (pp. 95–111). Springer International Publishing.
- Ministério das Relações Exteriores (2021a). Histórico do Brasil no CSNU. *gov.br*. <https://www.gov.br/mre/pt-br/Brasil-CSNU/o-brasil-no-csnu-1/historico-brasil-csnu>
- Ministério das Relações Exteriores (2021b). “O Brasil e a África no agro” em outubro de 2021. <https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2021/10/seminario-discute-formas-de-levar-experiencia-brasileira-a-paises-africanos> (Consultado a 14 de Outubro de 2021).
- Moreira, A. (2022). OCDE aprova plano para o processo de adesão do Brasil. *Valor Econômico*. <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/06/10/ocde-aprova-plano-para-o-processo-de-adeso-do-brasil.ghtml> (Consultado a 24 de Agosto de 2022).
- Naranjo, J. (2020). John Magufuli, o Bolsonaro africano: O polêmico e autoritário líder da Tanzânia defende a negação da pandemia e pede que os cidadãos continuem trabalhando. *El País*. <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-05-11/john-magufuli-o-bolsonaro-africano.html> (Consultado a 11 de Maio de 2020).

- Neto, N. L. (2021). Governo federal gastou R\$ 542 mil para receber o presidente da Guiné-Bissau, o “Bolsonaro da África”. *O Globo*. <https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/governo-federal-gastou-r-542-mil-para-receber-o-presidente-da-guine-bissau-o-bolsonaro-da-africa.html> (Consultado a 7 de Novembro de 2021).
- Neto, P.F. (Embaixador) (2020). *Relatório de Gestão (2016-2020)*. Embaixada do Brasil.
- O Dia (2019). *Bolsonaro diz “I love you” para Trump, que desdenha: “Bom te ver de novo”*. <https://istoe.com.br/bolsonaro-diz-i-love-you-para-trump-que-desdenha-bom-te-ver-de-novo/> (Consultado a 25 de Setembro de 2019).
- Oliveira, E. (2021). “Não sou o Bolsonaro da África”, afirma presidente da Guiné-Bissau. *O Globo*. <https://oglobo.globo.com/mundo/nao-sou-bolsonaro-da-africa-afirma-presidente-da-guine-bissau-25170990> (Consultado a 25 de Agosto de 2021).
- ONUNews (2022). *Moçambique teve 100% dos votos na eleição para o Conselho de Segurança*. <https://news.un.org/pt/story/2022/06/1791922> (Consultado a 24 de Agosto de 2022).
- Patriolino, L. (2021). “Bolsonaro da África” é recebido no Palácio do Planalto com tiros e cavalaria. Presidente da Guiné-Bissau viajou em um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) e foi recebido por Jair Bolsonaro nesta terça-feira (24/8). Africano enfrenta crise no país por guinada autoritária. *Correio Braziliense*. <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/08/4945623-bolsonaro-da-africa-e-recebido-no-palacio-do-planalto-com-tiros-e-cavalaria.html> (Consultado a 24 de Agosto de 2021).
- Presidência da República (2011). *A lei permite a doação de estoques públicos de alimentos desde que as doações não comprometam o atendimento às populações vitimadas por eventos sionaturais adversos no território brasileiro - Lei N.º 12 429, de 20 de Junho de 2011*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12429.htm
- Presidência da República (2019). *DECRETO N.º 10 075, DE 18 DE OUTUBRO DE 2019*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10075.htm
- Puente, Carlos Alfonso Iglesias (2021) *Relatório de gestão (2018-2021)*. Embaixada do Brasil.
- Rianielli, E. (2021). África do Sul confirma que indicação de Crivella para Embaixada foi retirada pelo governo brasileiro. *G1*. <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/11/29/afrika-do-sul-indicacao-de-crivella-retirada-governo-brasileiro.ghtml> (Consultado a 29 de Novembro de 2021).

- Senado Federal (2021) Mensagem n.º 714. Indicação do Senhor Ademar Seabra da Cruz Júnior, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Moçambique e, cumulativamente, no Reino de Essuatíni e na República de Madagáscar.
- Tonetti, I. (2022) LATAM anuncia retomada de operações para Johannesburgo. *Passageiro de Primeira*. <https://passageirodeprimeira.com/latam-anuncia-retomada-de-operacoes-para-johannesburgo/> (Consultado a 17 de Outubro de 2022).
- UNILAB (2022a). Embaixador de Moçambique no Brasil e comitiva visitam Unilab e comemoram acordo de cooperação. *UNILAB*. <https://unilab.edu.br/2022/03/29/embaixador-de-mocambique-no-brasil-e-comitiva-visitam-unilab-e-comemoram-acordo-de-cooperacao/> (Consultado a 29 de Março de 2022).
- UNILAB (2022b). Unilab recebe estudantes moçambicanos, primeiros com bolsas de país de origem. *UNILAB*. <https://unilab.edu.br/2022/03/17/unilab-recebe-estudantes-mocambicanos-primeiros-com-bolsas-de-pais-de-origem/> (Consultado a 17 de Março de 2022).
- Universidade Federal de Juiz de Fora (2022). MEC reconhece curso oferecido em Moçambique pela UFJF, em parceria com UAB e UEM. *Centro de Educação à Distância*. <http://www.cead.ufjf.br/2022/02/24/mec-reconhece-curso-oferecido-em-mocambique-pela-ufjf-em-parceria-com-uab-e-uem/> (Consultado a 24 de Fevereiro de 2022).
- Vidale, G. (2021). Bolsonaro volta a defender ivermectina e nitazoxanida contra Covid-19. *Veja*. <https://veja.abril.com.br/saude/bolsonaro-volta-a-defender-ivermectina-e-nitazoxanida-contra-covid-19/> (Consultado a 5 de Janeiro de 2021).